



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LITERATURA E ARTES – DLLARTES**  
**COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

**EDIPO FAGNER SOUZA OLIVEIRA**

**ENSINO DE ASPECTOS FONOLÓGICOS DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS  
DO LIVRO DIDÁTICO**

Alagoinhas-BA

2023

ÉDIPO FAGNER SOUZA OLIVEIRA

**ENSINO DE ASPECTOS FONOLÓGICOS DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS  
DO LIVRO DIDÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Letras, Língua Inglesa e Literaturas, Departamento de Linguística, Literaturas e Artes – *Campus II* – da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito parcial para o grau de licenciado.

Orientadora: Profa. Me. Edna Suzart de Araújo.

Alagoinhas-BA

2023

OLIVEIRA, Edipo Fagner Souza. **Ensino de aspectos fonológicos da língua inglesa através do livro didático**. Alagoinhas, 2023. Orientadora: Profa. Me. Edna Suzart De Araújo f.22 Artigo (Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literatura) – Departamento de Linguística, Literatura e Artes, Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2023.

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como dois Livros didáticos (LD) de Língua Inglesa (LI) utilizados por professores no ensino médio em três escolas públicas da rede estadual da cidade de Alagoinhas – Ba abordam os aspectos fonológicos: *intonation*<sup>1</sup>, *word stress*<sup>2</sup> e o *sentence stress*<sup>3</sup> presentes. O LD é um suporte indispensável no ensino aprendizagem de LI, uma vez que proporciona um melhor planejamento e direcionamento em relação às metas que precisam serem alcançadas a cada grau de escolaridade almejada pelo estudante. É uma ferramenta de grande utilidade para o professor no planejamento das aulas e para além disso é um suporte valioso para o aluno. Neste sentido, este artigo levantou o seguinte questionamento: até que ponto o LD propõe assuntos referentes aos aspectos fonológicos: *intonation*, *word stress* e *sentence stress* e atividades que estimulem o desenvolvimento da habilidade de pronúncia na Língua Inglesa no ensino médio? Para buscar por resposta a respeito da problemática, esta pesquisa fez-se necessário dialogar com Gil (2010) a fim de traçar o caminho da metodologia bibliográfico-documental numa abordagem qualitativa de natureza básica com objetivo descritivo. A pesquisa também se articulou através dos pressupostos teóricos de: Kelly (2000), Brown (2000), Jenkins (2000) para o entendimento no ensino de pronúncia e comportamentos dos sons da fala inglesa; Leffa (2016) que discutiu a importância do material didático; Libâneo (2017) para questões didáticas; Godoy, Gontow e Marcelino (2006) foram importantes para verificar exemplos de atividade de pronúncia. Através desta pesquisa, percebeu-se que os materiais didáticos estão se tornando cada vez mais completos abordando questões importantes para o desenvolvimento da competência linguística do aluno.

**Palavras-Chave:** Livro didático. Ensino. Fonética. Língua Inglesa.

---

<sup>1</sup> Entonação; tradução livre

<sup>2</sup> Estresse de palavra; tradução livre

<sup>3</sup> Estresse de frase; tradução livre

OLIVEIRA, Edipo Fagner Souza. **Ensino de aspectos fonológicos da língua inglesa através do livro didático**. Alagoinhas, 2023. Orientadora: Profa. Me. Edna Suzart De Araújo f.22 Artigo (Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literatura) – Departamento de Linguística, Literatura e Artes, Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2023.

## **ABSTRACT**

This research had the general objective of analyzing how two publishers of Textbooks (LD) English Language (LI) used by teachers in high school in three public schools in the city of Alagoinhas - Ba which approach the phonological aspects: intonation, word stress and sentence stress. The LD is an indispensable support in teaching LI learning, since it provides better planning and direction in relation to the goals that need to be achieved at each level of schooling desired by the student. It is a very useful tool for the teacher in the planning of classes and in addition is a valuable support for the student. In this sense, this article raised the following question: to what extent does the LD propose subjects related to phonological aspects: intonation, word stress and sentence stress and activities that stimulate the development of pronunciation ability in the English language in high school? To search for answers about the problem this research was necessary to dialogue with Gil (2010) in order to trace the path of bibliographic-documentary methodology in a qualitative approach of basic nature with descriptive objective. The research was also articulated through the theoretical assumptions of: Kelly (2000), Brown (2000), Jenkins (2000) for the understanding in the teaching of pronunciation and behaviors of the sounds of English speech; Leffa (2016) who discussed the importance of didactic material; Libâneo (2017) for didactic questions; Godoy, Gontow and Marcelino (2006) were important to verify examples of pronunciation activity. Through this research, it was realized that teaching materials are becoming more and more complete, addressing important issues for the development of the student's linguistic competence.

**Key-words:** Textbook. Teaching. Phonetics. English language

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa tem crescido bastante nos últimos anos e cada vez mais estudantes buscam aprender o idioma de forma consistente devido a facilidade de encontrar conteúdos no idioma inglês, o que gera curiosidades sobre os assuntos de seu interesse. Os estudantes têm navegado na internet em busca de informações sobre suas séries favoritas, conteúdos científicos que podem ser encontrados tanto no YouTube quanto em blogs. Com isso, os estudantes tentam pronunciar as palavras de forma mais natural, porém, muitas vezes não sabem como desenvolver essa importante habilidade sem o suporte do professor, ou muitas o próprio professor não sente segurança para estar ensinando os aspectos da língua. O Livro Didático (LD), de acordo com Leffa (2000) é um material que pode servir para consulta por armazenar informações que o aluno precise acessar e desenvolver seu aprendizado da Língua Inglesa (LI), e, dessa forma, se constitui um grande recurso nesse processo de aquisição.

Apesar da busca por interesse próprio no aprendizado de LI, os alunos que ainda estão no ensino médio, última etapa da educação básica, poderão revisar tudo o que aprenderam durante o fundamental e tirar proveito do LD. Muitos desses estudantes estão se preparando para o ensino superior ou para concursos públicos, quando devem usar de todo o conhecimento construído durante a vida escolar. Com o estudo na língua inglesa não deve ser diferente, apesar de que muitos aprendizes com condições financeiras se matriculam em cursos particulares para se desenvolverem, os alunos que não têm condições de pagar um curso poderão tirar maior proveito do seu Livro Didático disponível em sua instituição de ensino.

Nas escolas públicas da rede estadual infelizmente ainda nota-se a predominância do ensino da língua inglesa focado no aprendizado de conteúdo escrito e em questões gramaticais fazendo o aluno ter habilidades para exercer uma leitura e uma escrita simples, porém, em questão da fala, o estudante não desenvolve essa habilidade tão importante e tão desejada para a comunicação por não saber como melhorar a pronúncia. De acordo com Kelly (2000), o ensino de pronúncia prepara o estudante para compreender e ser compreendido por outros falantes de Língua Inglesa.

Considerando que o LD é indispensável no processo de ensino-aprendizagem de LI que auxilia o professor a aplicar as aulas com praticidade, além de acompanhar

o aluno na jornada escolar, buscou-se fazer um estudo descritivo sobre os livros, a fim de saber se contemplam o ensino dos principais aspectos fonológicos mencionados no corpo deste artigo. Sendo assim, diante do presente debate, a pesquisa focou no seguinte problema: até que ponto o livro didático propõe assuntos referentes aos aspectos fonológicos como *word stress*, *sentence stress* e *intonation*, além de atividades que estimulem o desenvolvimento da pronúncia na Língua Inglesa do ensino médio em duas instituições da rede pública do município de Alagoinhas – BA. Diante dessa abordagem, percebe-se a suposta necessidade fonológica ser também contemplada nos materiais didáticos utilizados no ensino e aprendizagem de língua inglesa. O LD pode auxiliar o professor que não possui afinidade com o conteúdo fonético-fonológico e que não tenha segurança ao ensinar o conteúdo, evitando que não deixe de lado esse assunto nas aulas de LI, impossibilitando que a maioria dos estudantes deixem de obter esse conhecimento para treinar a base do idioma.

Para suprir o problema mencionado, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como duas editoras de Livros didáticos (LD) de Língua Inglesa (LI) utilizados por professores no ensino médio em três escolas públicas da rede estadual da cidade de Alagoinhas – BA abordam os aspectos fonológicos: *intonation*, *word stress* e o *sentence stress*. A partir do objetivo geral, este trabalho abordou os seguintes objetivos específicos: relacionar os aspectos teóricos favoráveis ao ensino dos aspectos fonológicos no ensino e aprendizagem de língua inglesa; identificar o enfoque dado pelo livro didático aos aspectos fonológicos; considerar os desafios do ensino dos aspectos fonológicos no ensino aprendizagem da língua inglesa nos anos finais do ensino médio.

A escolha para realizar a presente pesquisa utilizando LD do ensino médio ocorreu devido a uma inquietação do autor deste artigo ao lembrar da época que era estudante da educação básica, em que procurava nos materiais fornecidos pela escola algo que o ajudasse a desenvolver a pronúncia, porém, não obteve sucesso. Após vários anos, quando entrou na universidade, o autor se deparou com as disciplinas de fonética, foi então que percebeu que o conhecimento básico de fonética-fonologia o ajudou a superar as dificuldades que geraram problemas na comunicação durante o Ensino Médio.

Houve um momento que o autor desta pesquisa tentou aprender outro idioma além da Língua Inglesa, e que na dificuldade que encontrou no aprendizado, decidiu estudar um pouco sobre a fonética da língua que pretendia aprender. Neste momento,

o autor percebeu que ao entender os sons e os aspectos da pronúncia do idioma, conseguiu desenvolver um pouco da fala naquele idioma. A partir desse momento ficou claro que o estudo da fonética é um dos aspectos importantes para desenvolver a habilidade de falar outros idiomas, além de que se passa a ter um maior entendimento da língua que está aprendendo.

As discussões teóricas apontam a importância do ensino dos aspectos fonéticos no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira a fim de que os alunos aprendam como articular o som de maneira menos desgastante, neste sentido, a Universidade exerce um grande papel em proporcionar de forma mais aprofundada discussões teóricas sobre a fonética para que o professor possa estar oferecendo um ensino consistente para seus alunos seja na educação básica ou em curso de idiomas.

No âmbito social, esta pesquisa tem por finalidade conscientizar os professores a darem preferência na escolha dos LD de Língua Inglesa que contemplem o ensino de pronúncia, que é um assunto fundamental para o desenvolvimento da fala dos estudantes. Quem frequentou uma escola pública alguma vez, ou várias, às vezes observaram alunos desmotivados a não aprenderem a LI por acreditarem que nunca usariam no futuro ou por acharem difícil pronunciar a língua. Na língua inglesa, a forma que se pronuncia não é a mesma que se escreve. Levando em conta essas dificuldades, este trabalho incentiva a escolha do material didático que é um recurso essencial para o professor que vai ministrar a aula como também pode inovar o conteúdo a seu favor facilitando o ensino. Para o aluno é viável ter sempre um material disponível para consultas sempre que necessário.

Mediante todo esse contexto, este artigo foi dividido em cinco seções, na primeira buscou-se realizar uma abordagem geral da temática pesquisada relacionando os aspectos principais da pesquisa. A segunda seção foi destinada à metodologia, a qual recorreu a teóricos, tais como Gil (2010), Gerhardt e Silveira (2009) para traçar o caminho de caráter bibliográfico-documental numa abordagem qualitativa de natureza básica com objetivo exploratório e explicativo. A terceira seção foi atribuída para fundamentação teórica onde os principais autores foram importantes para a construção do embasamento teórico como por exemplo Kelly (2000), Brown (2000), Jenkins (2000), que foram necessários para o entendimento do ensino de pronúncia e comportamentos dos sons da fala inglesa; Leffa (2016) que discutiu a importância do material didático no ensino aprendizagem de Língua Estrangeira. Libâneo (2017) para compreensão a respeito das questões didáticas no qual estimula

o desenvolvimento crítico do aluno, Godoy, Gontow e Marcelino (2006) foram importantes para verificar exemplos de atividade de pronúncia para serem aplicadas durante as aulas.

A quarta seção destinou-se à análise de dados em que se recorreu a Gerhardt e Silveira (2009). Contribuíram de maneira relevante para compreensão da análise de conteúdos que verificou as informações recolhidas do LD que o autor procurou descrever como se encontram os aspectos fonológicos encontrados e possíveis alternativas do ensino. A quinta seção foi destinada às metas alcançadas pelo autor desta pesquisa.

## **2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA**

Para que a metodologia pudesse atingir o propósito desta pesquisa, alguns caminhos precisaram ser traçados. Primeiramente é importante identificar que esta pesquisa consagrou-se numa abordagem bibliográfico-documental amparando-se em diferentes fontes de leituras como livros, artigos, teses, dissertações entre outras.

De acordo com Gil (2010), a pesquisa bibliográfica consiste em analisar materiais já publicados como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, podendo incluir discos, fitas magnéticas e CDs. Este estudo possui caráter bibliográfico pois para ele ser elaborado foram consultados artigos e livros para construir o embasamento teórico. Seguindo ainda a definição de Gil (2010) a pesquisa documental possui diversos objetivos como autorização, comunicação e registros. Neste sentido o livro didático foi tratado como documento por ser um artefato que armazena informações utilizadas para o ensino aprendizagem, neste caso o idioma inglês, que foi usado para análise de conteúdo descrevendo assuntos referentes à pronúncia. Dessa forma fica evidente o tipo de pesquisa delineada, a saber, de abordagem bibliográfico-documental.

Segundo esses autores Gil (2010), Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa pode ser básica que desenvolve novos conhecimentos pertinentes para o desenvolvimento da ciência sem aplicação prática, ou aplicada que o objetivo principal é gerar conhecimento para ser aplicado na prática gerando soluções de problemas específicos. Esta pesquisa segue uma linha de natureza básica por ter a finalidade gerar conhecimento que servirá para conscientizar o professor a respeito da escolha do material de Língua Inglesa distribuído nas salas de aulas.

Seguindo os conceitos de Gerhardt e Silveira (2009), a abordagem qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Portanto buscou-se fazer uma análise de conteúdo em busca de dados relacionados às atividades propostas pelo LD, se eles contemplam ou não conteúdos que envolvem aspectos relacionados ao desenvolvimento da pronúncia.

O objetivo deste trabalho segue o caminho descritivo e explicativo que segundo Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa descritiva tem por finalidade observar, registrar, fatos e fenômenos exigindo uma atenção maior por parte do pesquisador. Gerhardt e Silveira (2009, p. 35) a pesquisa explicativa “tem a função de identificar e explicar o porquê das coisas através das respostas obtidas”. Através da análise dos resultados obtidos pretende-se explicar o que foi encontrado nos materiais didáticos selecionados.

A coleta dos dados realizou-se através da análise dos dois LD de volume único. Os livros selecionados foram da coleção *ANYTIME! Always ready for education* dos autores Amadeu Marques e Ana Carolina Cardoso pela editora Saraiva publicado em 2020 1ª edição e o *ENGLISH and MORE* dos autores Adriana Weigel e Tatiana Reschke pela Editora Richmond publicado em 2020 1ª edição.

A análise desta pesquisa seguiu a linha de análise de conteúdo que de acordo com Gil (2010) tem o objetivo de detalhar de forma minuciosa e qualitativa o conteúdo expresso na comunicação.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 O PAPEL DA FONÉTICA E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

Considerando os estudos de Kelly (2000), a fonética é uma ciência que estuda os sons da fala e suas características de diferentes disciplinas cada uma delas podem ser estudadas independentemente umas das outras: como, articulatória, e acústica, a auditiva e a perceptiva. A fonética articulatória estuda as ações e os movimentos dos órgãos da fala podendo descrever com certa precisão como cada som é produzido. Ao considerar o significado, vemos como usar um som em vez de outro pode mudar o significado da palavra. Por exemplo, a palavra rat tem os fonemas /ræt/, se mudarmos o fonema do meio, teremos /rɒt/ rot, uma palavra diferente. Se /r/ for

pronunciado de uma maneira ligeiramente diferente, a palavra não muda, e ainda entendemos que queremos dizer a mesma coisa. A acústica estuda a natureza das ondas sonoras que transmitem a fala. A auditiva estuda como a fala é percebida pelos ouvidos. A perceptiva que estuda como a fala é percebida pelo cérebro.

Se a fonética lida com a realidade física dos sons da fala, Kelly (2000) comenta que a fonologia se preocupa principalmente com a forma como o som é interpretado e sistematizado pelo falante. A fonologia lida com o sistema e o padrão dos sons existentes em determinadas línguas. Na disciplina de fonologia, quando falamos de vogais e consoantes estamos nos referindo aos diferentes sons que fazemos ao falar, e não às letras vogais e consoantes quando falamos de ortografia.

O estudo da fonologia do inglês Kelly (2000), olha para as vogais, consoantes que são características da fonologia segmental, o *intonation*, *word stress* e o *sentence stress*, sendo assim fazem parte da fonologia supra segmental da Língua Inglesa. O *stress* é um aspecto fonológico da LI Roach (2009) acrescenta que deve ser descrito por ser importante linguisticamente, porém geralmente não é considerado algo relacionado a fonemas segmentares individuais, o que o torna parte da fonologia supra segmental juntamente com o *intonation* que é outro aspecto importante deste assunto.

O *stress* é uma característica importante no aprendizado da LI que o aluno precisa aprender a reconhecer qual sílaba têm maior ênfase na palavra. Kelly (2000) comenta que alguns estudantes têm dificuldades em reconhecer tensões, enquanto outros têm muita facilidade para identificar esses padrões de forma consistente.) O conhecimento sobre o *stress* segundo Jenkins (2000) pode evitar que o aluno tenha sérios problemas de inteligibilidade na comunicação, o que pode levar a ser mal interpretado pelo ouvinte da LI. Durante o estudo da LI de acordo com Kelly (2000), se os alunos forem informados antecipadamente sobre o *stress* e praticarem a identificação das sílabas tônicas, eles poderão ser mais capazes de trabalhar para usá-la adequadamente ao falar. Para os estudantes que pretendem iniciar um estudo na língua Inglesa, eles tendem a se equivocarem e acreditarem que o inglês falado tem uma relação de som e tenacidade próxima ao inglês escrito, semelhante ao português que as palavras escritas possuem uma aproximação fonética.

Para Kelly (2000) e Roach (2009), *word stress* se trata da sílaba que possui a maior ênfase em uma palavra isolada, essa ênfase pode recair na primeira palavra na do meio ou na última palavra que poderá soar mais alta como no exemplo a seguir em

que as sílabas tônicas são identificadas pelas letras maiúsculas; *QUALify*, *banNana* e *underSTAND*. Kelly (2000) adiciona que para uma sílaba ser percebida como tônica deve haver as sílabas átonas, que são as que o stress em que o seu tom é baixo e de curta duração. O stress é dividido em cinco níveis, porém só dois níveis são adequados para o ensino, o stress primário sendo as sílabas tônicas e o stress secundário as sílabas átonas, como na palavra *baNana* que o stress primário se encontra na sílaba do meio que foi identificada com letra maiúscula.

Segundo Kelly (2000), o *sentence stress* são palavras com maior ênfase em um discurso, é também a palavra que carrega o significado principal da informação que está sendo comunicada, conhecida como *contente word* (por exemplo, os verbos principais, substantivos e os adjetivos), as *function word* que servem para conectar as palavras importantes, por exemplo, geralmente são pronomes, determinantes, conjunções, preposições e verbos auxiliares, a combinação dessas palavras transforma a fala com uma característica rítmica e melodiosa. Na frase a seguir (*he LIVES in the HOUSE on the CORner*) podemos ver as *content word* que estão em letras maiúsculas transmitindo as informações relevantes no diálogo, elas são pronunciadas de forma mais forte enquanto as *function word* tem sua pronunciada ligeiramente sem ênfase alguma.

Considerando Kelly (2000) e Roach (2009), *intonation* trata-se da mudança constante do tom da voz do falante que durante o diálogo possui uma voz rítmica enquanto fala. É uma parte importante que faz com que o falante perceba se a pessoa está surpresa, triste ou empolgada. Roach (2009) afirma que o uso do *intonation* pode evitar mal entendido na comunicação que pode ser facilmente mal interpretado durante a pronúncia de palavras que deveriam transparecer um tom de alegria, o falante então pronuncia com um tom entediado fazendo que a outra parte se sinta chateada por não compreender a transmissão da informação.

Nos estudos de Roach (2009) e Carr (2019), o *intonation* pode ter um tom descendente que pode significar que o falante está fazendo uma afirmação, o autor mostra alguns exemplos nas seguintes frases em que a seta em *doctor* indica a sílaba tônica exemplo: “*Mary 'went to the ↘doctor*” (CARR, 2019 p. 236).

No segundo exemplo, o tom ascendente geralmente pode ser usado para perguntas das quais as respostas podem ser sim ou não (*yes-no questions*) na seguinte frase é uma pergunta e a sílaba tônica estará acompanhada por uma seta ascendente: “*Is 'Mary ↗pregnant?*” (CARR, 2019 p. 236).

No terceiro, é um tom de ascendente e descendente no qual o falante transmite certeza do que está dizendo: “*Wife: Have you been 'seeing ↗Mary? Husband: ↗↘No!*” (CARR, 2019 p. 236). Nesse caso, o marido está dizendo que certamente não tem visto Maria, a entonação aqui transmite negação.

No último, há um tom descendente e ascendente que transmite falta de certeza por parte do falante. O marido não está sendo claro com a resposta, ele está negando que está saindo com Mary, ou tentando sugerir que o que ele está fazendo não equivale a "ver Mary" no sentido romântico. “*Wife: Have you been 'seeing ↗Mary? Husband: ↘↗No!*” (CARR, 2019 p. 237).

Alguns estudos indicam que os estudantes têm dificuldades na produção da LI devido a interferência sofrida pela sua língua materna. Em seu estudo Jones (1997) demonstra que os estudantes tendem a fazer uma aproximação da língua alvo com a materna para reduzir a dificuldade gerada na pronúncia do idioma que está aprendendo. Se percebe que os alunos quando começam a aprender a Língua Inglesa usam a referência de som da língua materna quando experimentam pronunciar alguma sílaba. Jones (1997) comentam que os professores focam nos sons específicos devido às dificuldades encontradas pelos alunos na pronúncia de certos sons da LI, esquecendo dos aspectos suprasegmentais da fala. Neste sentido Roach (2009) discute que o melhor momento para aprender padrões de stress é quando se está aprendendo o idioma aumentando seu vocabulário e a familiaridade com as características fonológicas da língua Inglesa.

O uso do *stress* ajuda a transmitir e entender o significado em enunciados mais longos e está intimamente ligado à *intonation*, de acordo com Kelly (2000). O autor comenta que uma linguagem rítmica e padronizada pode ser muito útil na sala de aula, principalmente para conscientizar o aluno sobre o stress e a entonação que por sua vez pode ajudar a indicar no diálogo o que é um conhecimento prévio ou compartilhado entre o grupo de falantes.

### 3.2 A IMPORTÂNCIA DO USO DO MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

O material didático é um artefato que possui um grande valor tanto para professores que ministram as aulas quanto para o aluno que o consulta sempre que necessário, como um companheiro que está sempre a disposição para ajudar o amigo.

De acordo com Brown (2000) o que seria das aulas sem os livros nos dias atuais que trazem uma grande riqueza para o ensino de idioma como figuras, áudios, vídeos podendo ter conversas e discussões que servem para todos os níveis e propósitos. Nesta perspectiva segundo Libâneo (2017) são recursos que complementam a metodologia colocada à disposição do educador.

O aluno sempre recorre ao livro para aprender o conteúdo, assim ele gera dúvidas que podem ser esclarecidas com o professor, que é alguém capacitado e instruído para esclarecer seus questionamentos com base no que foi encontrado no Livro Didático. Apesar de alguns professores não possuírem segurança nos conteúdos fonéticos, com o LD ele tem um ponto de partida no qual possa se aprofundar e responder o estudante com segurança. Kelly (2000) comenta que alguns professores tendem a negligenciar o ensino de pronúncia por um sentimento de dúvida, e por sua falta de experiência acabam dando uma preferência ao ensino da gramática.

Segundo Brown (2000), a forma mais comum de suporte para o ensino de línguas vem dos livros didáticos que o professor só deve se preocupar em como irá usar a criatividade para ministrar as aulas com o livro. Um bom LD também pode ser usado para estimular o interesse do aluno nas aulas trazendo conteúdos que estejam inseridos no seu cotidiano, tornando a aprendizagem agradável, facilitando a aula do professor. Neste sentido, Jones (1997) argumenta que os materiais precisam abordar mais amplamente questões como motivação e exposição, criando uma consciência sobre a importância da pronúncia. Seguindo este conceito, Leffa (2000) afirma que é necessário levar em consideração as características pessoais dos estudantes, suas dúvidas, expectativas, assim como suas preferências por um outro estilo de aprendizagem. Sabemos que a escolha do material didático pode contribuir aumentando a consistência do ensino em sala de aula, pois:

Para que a aprendizagem ocorra é também necessário que o material entregue ao aluno esteja adequado ao nível de conhecimento do conteúdo a ser desenvolvido. O que o aluno já sabe deve servir de andaime para que ele alcance o que ainda não sabe. Ninguém aprende algo que é totalmente conhecido e nem algo que seja totalmente novo. A capacidade de acionar o conhecimento prévio do aluno é uma condição necessária para o sucesso de um determinado material (LEFFA, 2000, p.106).

Segundo os estudos de Crawford (1995), os materiais podem incorporar ciclos de aprendizagem que permitem ao aluno explorar escolhas e opções, e escolher o

mais adequado ao seu propósito antes de começarem a trabalhar por conta própria. Ainda de acordo com a autora, as atividades e materiais propostos devem ser flexíveis, pensados para desenvolver habilidades e estratégias que possam ser transferidas para outros textos em outros contextos.

De acordo com Leffa (2000), o material precisa entregar para o estudante a ajuda que ele precisa no grau exato do seu entendimento e de suas necessidades, preenchendo possíveis lacunas. Neste sentido os estudos de Rocha; Sousa Corsino; Tagata (2019) mostram que as atividades descontextualizadas que visam a repetição de palavras ou frases dificilmente podem levar o aprendiz a transferir seu conhecimento em contextos reais de comunicação. A autora comenta que a proposta oferecida pelos livros didáticos para o ensino regular de Língua inglesa na maioria das vezes é limitada a poucas atividades normalmente de caráter estruturado e repetitivo.

O livro didático é de fato uma ferramenta indispensável para o professor trabalhar na sala de aula sem precisar se debruçar em busca de conteúdos que o ajudem a passar determinados assuntos que sejam complexos. Se o educador preferir pode trazer algo a mais e complementar suas aulas de língua inglesa, utilizando-se dos contextos das atividades, inserindo algum assunto que chame atenção do estudante para uma aula fluida e descontraída.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS**

O município de Alagoinhas dispõe de quatorze escolas da rede estadual que ofertam o ensino médio, onde foi dada preferência por três escolas que se encontram no centro da cidade. Um dos motivos para essa escolha é devido ao autor desta pesquisa residir na região central de Alagoinhas onde ele poderia se locomover com facilidade. Somente duas escolas contribuíram de forma voluntária para o desenvolvimento dessa pesquisa ao ter flexibilização ao emprestar os livros para a coleta e a análise dos dados. Uma das escolas não pôde fazer a contribuição com o empréstimo do LD por estar na transição para a mudança do livro didático, além de que a coordenadora pedagógica estava de férias naquele momento.

Para realizar a análise desta pesquisa foi utilizada a técnica de análise de conteúdo para verificar como o livro didático aborda os assuntos de *intonation*, *word stress* e o *sentence stress*. A análise de conteúdo é, segundo Gerhardt e Silveira (2009) uma técnica de pesquisa que tem certos aspectos metodológicos: objetividade,

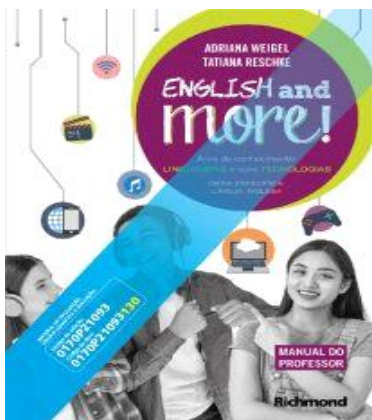
sistematização e conclusões. A análise se inicia pela leitura das falas realizadas por meio das transcrições de entrevistas, depoimentos e documentos. Neste sentido a análise começou pela escolha dos livros onde foram feitas a leitura do material e procurando as atividades os aspectos *intonation*, *word stress* e o *sentence stress* nos capítulos dos livros didáticos, caso houvesse, para organizar em categorias de atividades para uma análise crítica e identificar como os livros didáticos trabalham o problema lançado pelo autor desta pesquisa.

Os livros selecionados foram da coleção:



(CARDOSO; MARQUES, 2020)

*ANYTIME! Always ready for education* dos autores Amadeu Marques e Ana Carolina Cardoso pela editora saraiva publicado em 2020 1ª edição, sendo dividido em 18 unidades. O livro tem seu conteúdo voltado para a compreensão e produção oral e escrita, além dos aspectos gramaticais, este material traz noções de variações linguísticas, dando exemplos entre o inglês britânico e americano.



(RESCHKE; WEIGE, 2020)

*ENGLISH and MORE* dos autores Adriana Weigel e Tatiane Reschke, pela Editora Richmond, publicado em 2020, 1ª edição, que possui doze capítulos, cada um deles trabalha a ativação do conhecimento prévio do estudante sobre o tema proposto. O livro traz atividades de compreensão e de produção de gêneros orais e escritos variados. Os gêneros discursivos são contextualizados e organizados dentro da temática de cada capítulo.

Foi feita uma análise desses dois LD em busca dos aspectos fonológicos *word stress*, *sentence stress*, o *intonation*, que são uma das características básicas da Língua Inglesa considerados importantes, e que o estudante precisa ter esse

conhecimento, uma vez que este pode ajudar no desenvolvimento e na fluidez da sua fala.

**Listening**

**Before You Listen**

**TIP**  
O substantivo **aluminum** se refere ao elemento químico. Em outros países, como o Reino Unido, a pronúncia também diverge. No Reino Unido, a palavra é pronunciada /ælˈlɪmɪnəm/, no Reino Unido, a pronúncia é /ælˈmɪnɪəm/. Na Nova Zelândia, país de colonização inglesa, a grafia e a pronúncia seguem o padrão do Reino Unido. Você vai ouvir no áudio como essa palavra é pronunciada na Nova Zelândia.

1. Talk to a classmate. When you go to the supermarket, do you use reusable plastic bags or reusable shopping bags? Why?

2. Look at the pictures below and label them using the phrases in the box. Write the answers in your notebook.

aluminum can   cardboard box   glass bottle

3. Is it possible to recycle the items in activity 2? Yes, it is.

**SUGGESTION**  
Há diversas maneiras de consultar e explorar a pronúncia de palavras em inglês. Você pode acessar dicionários online, como Cambridge Dictionary (disponível em <https://dictionary.cambridge.org/>). Acesso em 25 ago. 2020), que apresenta definições e exemplos de usos das palavras, além de sua pronúncia, ou plataformas gratuitas como YouGlish (disponível em <https://youglish.com/>). Acesso em 25 ago. 2020, que indica a pronúncia de palavras em inglês por meio de trechos de vídeos disponíveis na internet. Se possível, consulte plataformas gratuitas ou websites de dicionários online para ouvir as variações de pronúncia das palavras aluminum e aluminium.

**As You Listen**

4. Listen to part of an informative video about an environmental problem in New Zealand. What kind of problem is it about? Use your notebook to answer it.

Water scarcity   Animal extinction  
Waste problem   Forest fire

(CARDOSO; MARQUES, 2020. P 55)

**My Learning Progress**

1. Lembre-se dos objetivos de aprendizagem propostos para este capítulo (página 95) e avalie seu desempenho de acordo com a legenda ao lado. Como você se saiu?

Very well  
OK  
Needs improving

- Converse e reflita criticamente sobre o papel da mídia jornalística e das redes sociais na divulgação, na veracidade e na credibilidade das informações.
- Li e analisei criticamente manchetes de jornal em português e em inglês, refletindo sobre as características específicas desse gênero textual em ambas as línguas.
- Li e analisei, de modo crítico, um artigo de opinião de cunho científico, interpretando os dados e a argumentação apresentados pelo autor do artigo para expor, fundamentar e justificar suas teses.
- Reconheci os usos do *simple past tense* e o utilizei de modo apropriado às situações de comunicação propostas.
- Produzi, em inglês, um comentário escrito sobre uma notícia atual em âmbito local, nacional ou internacional.
- Ouvi e analisei criticamente um programa de *podcast* de divulgação científica que apresenta a história de uma médica vítima de assédio e perseguição em redes sociais.
- Reconheci os usos do *past continuous* e o utilizei de modo apropriado às situações de comunicação propostas.
- Produzi, em inglês, um episódio de *podcast* sobre um assunto local que possa ter interesse e alcance globais.
- Criei, no site ou blogue da escola, uma seção de notícias multilíngue para um público internacional.

2. Reveja o capítulo e o que você aprendeu. Há algo que você gostaria de revisar ou expandir? Como você planeja fazer isso? Discuta com seus colegas e professor sobre os recursos disponíveis.

3. Com base na sua análise na atividade 2, organize um plano de estudo. Considere as seguintes perguntas antes de definir uma programação. Use a tabela abaixo como referência.

- Quanto tempo disponível você tem para estudar em casa?
- Como é possível organizar seu tempo?
- Como está sua rotina diária?

Content covered and page	Content description	Points I need to review	Resources I have	Date/Time
Into speaking (p. 170)	Present a solution for a problem	Work on intonation	Applications, internet channels, series and films	Next Monday from 8 to 8.20 p.m.
Relative pronouns (p. 168)	Words used to substitute nouns: who, which, that, where, when	When to use "that"	Textbook, grammar book, online activities	Next Thursday from 7.30 to 8 p.m.

(RESCHKE; WEIGE, 2020. p 113)

Na busca por estes assuntos foi notado que o LD *ANYTIME! Always ready for education* ainda que apesar de possuir abordagens básicas de pronúncia e variações linguísticas em seu conteúdo, no entanto, deixou de contemplar uma abordagem referente a *word stress*, *sentence stress* e *intonation*. Na página 55, pode se ver um exemplo de sugestões para trabalhar a pronúncia e exemplo de variação linguística.

O *English and More!* Este livro também não trabalha os aspectos de modo desejado pela pesquisa, no entanto, levando em conta os capítulos 5 até o 8 no final de cada capítulo o exemplar faz menção a fim de trabalhar o *intonation* como mostra a tabela no final da página, contudo não traz atividades que possam ser utilizadas em uma abordagem na sala de aula.

Apesar desses materiais não contemplarem de forma adequada os aspectos básicos relacionados ao desenvolvimento da pronúncia, entretanto, conseguem abordar questões básicas para o ensino de língua como assuntos culturais, entre outros.

Importante frisar também que, embora esse livro aborde alguns conteúdos relevantes para o aprendizado da língua inglesa, este material não contempla o *intonation*, *word stress* e o *sentence stress*, objeto de pesquisa deste estudo.

Em relação aos objetivos específicos, percebeu-se que teóricos como Kelly (2000) e Roach (2009) incentivam o ensino dos aspectos fonológicos no ensino aprendizagem da língua inglesa enquanto o aluno está tendo contato com essa língua seja em cursos de idiomas ou durante a formação deles na educação básica. Os teóricos ainda comentam sobre a importância desses aspectos serem abordados nas aulas, pois tratam de traços da língua inglesa que acaba passando despercebidos pelos estudantes quando tentam se comunicar e usam um *Intonation* na voz que acaba gerando mal entendidos de parecerem desinteressados durante o diálogo.

Tratando-se do enfoque do Livro sobre os aspectos fonológicos, observou-se que autores como Brown (2000) aborda que os materiais estão cada vez mais completos e que seu uso é indispensável para auxiliar as aulas de língua inglesa, além de que o professor pode trazer para o ensino conteúdos complementares se desejarem ou se sentirem que o conteúdo do material didático não for suficiente. Autores como Crawford (1995) e Leffa (2000) discutem que o material pode trazer conteúdos que estejam no cotidiano dos estudantes com as atividades contextualizadas de acordo com as necessidades dos estudantes tornando o ensino mais efetivo.

Para o último objetivo específico, foi relacionado aos desafios do ensino dos aspectos fonológicos no ensino aprendizagem da língua inglesa nos anos finais do ensino médio e conclui-se que, mesmo que o livro não contemple esses aspectos, então os professores precisam encarar esse desafio de estar trabalhando de forma diferenciada ou trazer suportes para suprir esse desfalque que no livro não foi contemplado.

Tendo em vista a falta desses aspectos que são importantes para uma melhor compreensão de como funciona a língua inglesa tornando a aprendizagem mais significativa, o professor precisa ser uma pessoa pesquisadora que busque sempre encontrar suportes através de outros materiais complementares, com o intuito de que

possam estar suprindo a falta do *word stress*, *sentence stress* e *intonation* com o objetivo de que estes assuntos não passem despercebidos pelos alunos.

#### 4.1 SUGESTÕES DE ATIVIDADES ENVOLVENDO *WORD STRESS*, *SENTENCE STRESS* E *INTONATION* EM SALA DE AULA

Para suprir a necessidade de trabalhar esses aspectos da língua o autor desta pesquisa apresenta alguns exemplos de atividades encontradas em outras fontes que podem ser abordadas em sala de aula. A intenção nestas atividades não é se aprofundar no ensino dos aspectos, mas deixar claro que apresentar este conhecimento envolvendo a pronúncia aos estudantes pode contribuir para o desenvolvimento de uma melhor comunicação. De acordo com os exemplos da atividade encontrada, Kelly (2000) sugere algumas maneiras de que o professor pode ensinar *word stress* ao usar palavras isoladas sublinhando ou deixando em letra maiúscula a que possuir a maior ênfase. O professor pode separar as palavras por grupo e mostrar em que grupo cada palavra com ênfase pertence como no exemplo das atividades a seguir:

##### 4.1.1 Sugestões de atividades envolvendo *Word stress*:

###### **Atividade 1**

Estes são alguns exemplos de atividade proposta por Kelly (2000) O quadro 1 e 2 é uma atividade para o professor ter uma noção de como pode trabalhar na sala de aula. As tabelas a seguir podem ser recortadas em forma de flash cards como no quadro 1, depois dividir as palavras entre os alunos e pedir para que formem grupos ou duplas e tentem conectar as palavras como no quadro 2 levando em consideração o padrão de stress, além disso eles devem desenhar círculos grandes para indicar a sílaba tônica, e círculos pequenos para as sílabas átonas igual ao exemplo abaixo:

**Quadro 1: flash cards**

Polítician
It's important

**Quadro 2: junção dos flashes cards**

Polítician It's important
---------------------------

Fonte: Próprio autor

No quadro 3, as palavras e os padrões de stress não possuem nenhuma relação entre eles, apenas servem de exercícios para o aluno aprender a diferenciar a diferença entre sílaba tônicas e átonas. O professor irá recortar a tabela abaixo como cartões, deixando cada palavra separada, e entregar cada um a um aluno depois pedir para eles se juntem a um colega e tentem conectar essas palavras para formar uma frase de acordo com o padrão de stress.

**Quadro 3: Flash Cards**

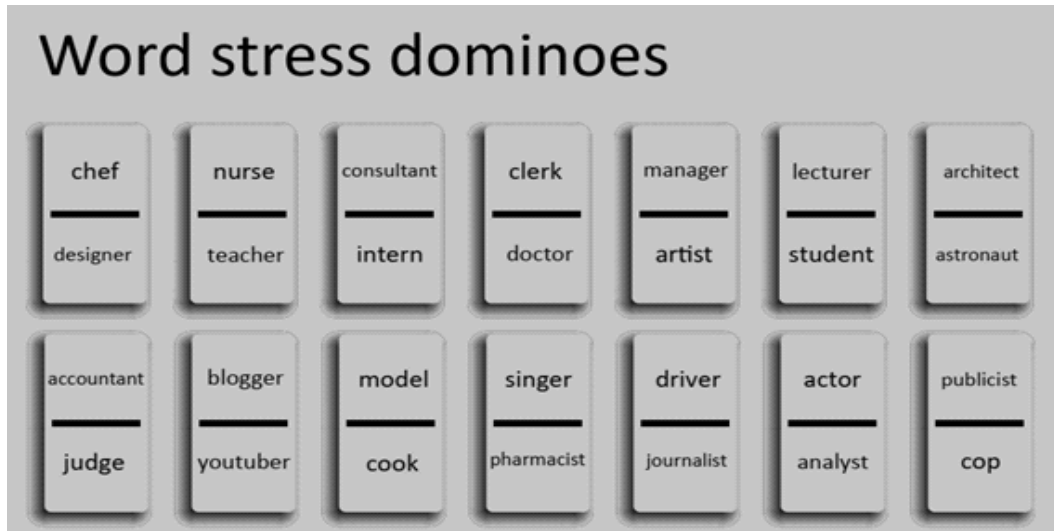
Polítician	It's important
Policeman	He's English
Electrician	Can I help you?
Photographer	You idiot!
Interior designer	I want to go to London

Fonte: Próprio autor

O quadro 3 word stress dominós é uma atividade bem interessante desenvolvida para ser lúdica com a intenção de diminuir a tensão dos estudantes. A atividade está disponível no site *What is ELT* que tem como objetivo ajudar

professores iniciantes para a prática de ensino de inglês e desenvolvimento profissional. Nesta atividade que o professor distribui dominós e pede aos alunos que tentem encaixar as peças igual ao dominó normal. Só que aqui os estudantes devem combinar as palavras com padrões de ênfase semelhantes.

**Quadro 3:** Word Stress Dominós



Fonte: <https://www.whatiselt.com/single-post/2018/08/03/what-is-word-stress>

#### 4.1.2 Sugestões de atividades envolvendo *sentence stress*:

A primeira questão da atividade abaixo mostra exemplo de exercício proposto por Kelly (2000) em que se usa um poema curto para trabalhar o *sentence stress*. Os alunos deverão sublinhar as palavras com a maior ênfase no texto. Nesta atividade além de exercitarem a leitura, inevitavelmente esta questão também pode ser usada para trabalhar a *intonation* devido ao ritmo que os textos têm durante a leitura. O professor também tem a possibilidade de trabalhar o reconhecimento da classe gramatical das palavras ajudando.

Se os alunos não gostarem de poemas, a segunda questão é uma atividade criada pelo próprio autor desta pesquisa, é trecho de uma música do Coldplay *Viva La Vida* que tem a mesma finalidade da atividade com o poema que é de fazer os alunos aprenderem a identificar as palavras tônicas, com o exemplo da música pode fazer com que os estudantes percebam com mais clareza a ênfase das *content word* ao escutarem a música e aprenderem a usar de forma mais consciente a ênfase.

## Atividade 2

1. Leia o poema e sublinhe a palavra com maior ênfase. Depois identifique qual delas é um verbo.

There was a young man from Spain  
 Who travelled abroad on a plane  
 He studied some grammar  
 And how to say 'hammer'  
 And then he went home on a train.

Os alunos deverão identificar o verbo to be: was, os verbos regulares: travelled, studied, e os verbo irregular say, went. Esta atividade pode servir para fazer o estudante aprender a reconhecer as classes de palavras enquanto exercitam a pronúncia.

2. Escute a música e identifique as *content word* (palavra de conteúdo) e a sublinhe. Para a identificação dessas palavras é importante que já tenham sido trabalhados em sala de aula.

I used to rule the world  
Seas would rise when I gave the word  
Now in the morning I sleep alone  
Sweep the streets I used to own

I used to roll the dice  
Feel the fear in my enemy's eyes  
Listened as the crowd would sing  
Now the old king is dead!  
Long live the king!

One minute I held the key  
Next the walls were closed on me  
 And I discovered that my castles stand  
Upon pillars of salt and pillars of sand

O objetivo desta atividade é fazer os alunos sublinharem as palavras que contenham as informações principais as *contente word*, deste modo além de melhorar a pronúncia com a prática o estudante aumentará seu vocabulário.

#### 4.1.3 Sugestões de atividades envolvendo *intonation*:

Além de ajudar a determinar o significado, o *intonation* depende totalmente da atitude do falante, que mostra como ele se sente em relação ao que está dizendo. Ao ouvir as pessoas falando, recebemos mensagens claras sobre sua atitude a partir da maneira como as coisas são ditas. Segundo Kelly (2000) não há uma maneira exata para se ensinar *Intonation*, mas o ideal é que se use sempre exemplo de diálogos com algum contexto utilizando áudio. Os mesmos exercícios que treinam *sentence stress* podem ser usados para treinar *intonation*. No exercício seguinte os alunos vão escutar um áudio e depois praticar com um colega fazendo os padrões de entonação indicado nas frases de ascendente e descendente, o objetivo é exercitar a pronúncia.

### Atividade 3

1. Escute e repita a conversação. Depois pratique com um colega

1. A: Are you ready to order?

B: Yes. I'll have coffee, a corn muffin, and orange juice.

2. A: What are the Columbia, the Missouri, and the Mississippi?

B: They're the three largest rivers in the United States.

3. A: When you were in Seattle, did you see the space Needle or the Pike Place Marke?

B: No. I just visited the university and went shopping.

4. A: What would you like: A one-bedroom, a studio, a view, close to transportation?

B: I want a studio that's close to the university, quiet, and furnished.

A atividade acima foi sugerida por (GRANT, 2010, P. 234) onde as setas em cada diálogo indicam os padrões de *Intonation*, as subindo significam *rising intonation*, as caindo são *falling intonation* estes exercícios servem para os alunos praticarem ao observarem os movimentos do tom da voz através das setas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até que ponto o LD propõe assuntos referentes aos aspectos fonológicos: *intonation*, *word stress* e o *sentence stress* e atividades que estimulem o desenvolvimento da habilidade de pronúncia na Língua Inglesa no ensino médio? De acordo com a análise feita os livros propostos pela pesquisa não trouxeram os aspectos fonológicos: *intonation*, *word stress* e o *sentence stress*, porém abordaram outros assuntos básicos que também são muito importantes para o aprendizado da língua inglesa. Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como duas editoras de Livros didáticos (LD) de Língua Inglesa (LI) utilizados por professores no ensino médio em três escolas públicas da rede estadual da cidade de Alagoinhas – Ba abordam os aspectos fonológicos: *intonation*, *word stress* e o *sentence stress*. No decorrer da pesquisa verificou-se a necessidade de um olhar mais rebuscado em abordar alguns aspectos relacionados ao desenvolvimento da pronúncia que são considerados fatores básicos no ensino da língua inglesa na educação Básica.

Este estudo pode comprovar a relevância de trabalhar alguns aspectos fonológicos na aprendizagem de língua inglesa durante a formação do aluno no seu período escolar. Para isso, esta pesquisa traz algumas recomendações. Para a escola, durante o período de seleção do livro didático é interessante que se dê preferência por materiais que tragam maior gama de aspectos linguísticos da língua inglesa e não só materiais que estejam contemplando o ensino da gramática e o ensino de leitura em seu conteúdo, esses aspectos fonético-fonológicos precisam ser observados na hora da escolha do livro.

Para os professores, mesmo que esses aspectos não sejam contemplados no livro, o ideal é que os professores tenham a motivação e o incentivo de estar criando esses materiais ou trazendo de fontes encontradas em outros materiais, além de sites que disponibilizam atividades online com áudio. Uma outra alternativa é aproveitar os recursos tecnológicos, como os celulares que estão no cotidiano dos estudantes. Caso todos os estudantes não possuam um aparelho celular, o professor pode pedir

para que eles formem grupos e que possam utilizar esses meios como suporte durante a aula.

Através desta pesquisa pode-se concluir que *word stress*, *sentence stress* e *intonation*, são um dos assuntos importantes para serem tratados em sala de aula e que os livros didáticos são um suporte básico para o professor trabalhar certos aspectos da língua inglesa e que não podem passar despercebidos pelo estudante em sua formação na educação básica. Deste modo o professor não precisa ficar apenas esperando que o material traga esse assunto, e que pensem em como está adicionando materiais suplementares para que esses aspectos linguísticos não passem despercebidos pelos alunos. Este trabalho servirá de encaminhamento para futuras pesquisas na área de fonética e fonologia voltada para prática de ensino da Língua Inglesa na Educação Básica.

## REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CARDOSO, Ana Carolina; MARQUES, Amadeu. **Anytime! Always ready for education**. 1.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2020.
- CARR, Philip. **English phonetics and phonology: An introduction**. John Wiley & Sons, 2019, p. 235-246
- CRAWFORD, Jane. **The role of materials in the language classroom: Finding the balance**. TESOL in Context, v. 5, n. 1, 1995.
- DOUGLAS, H.; BROWN, LEE. *Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy*. P ED AUSTRALIA., 2001.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5.ed. Atlas, 2010.
- JENKINS, Jennifer. *The phonology of English as an international language*. Oxford university press, 2000.
- JONES, Rodney H. **Beyond “listen and repeat”: Pronunciation teaching materials and theories of second language acquisition**. System, v. 25, n. 1, 1997.
- KELLY, Gerald. **How to teach pronunciation**. England: Longman, 2000.
- LEFFA, Vilson J. **Língua estrangeira: Ensino e aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2016, p. 105-110.

- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora, 2017.
- LINDA, Grant. Well Said: **Pronunciation for Clear Communication. —third edition—Heinle**. Gengage Learning, 2010.
- MASSINI-CAGLIARI, G. et al. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. vol. 1. 2001.
- RESCHKE, Tatiana; WEIGE, Adriana. **English and more!** 1. Ed. São Paulo: Editora Richmond, 2020.
- ROACH, Peter. **English phonetics and phonology paperback with audio CDs (2): A practical course**. Cambridge university press, 2009.
- ROCHA, Alessandra Leles; DE SOUSA CORSINO, Thais; TAGATA, Willian Mineo. **Verificando a importância dada ao estudo da fonética e da fonologia de língua inglesa-coleção way to go!** (PNLD 2018). Trama, v. 15, n. 34, 2019.
- SANTOS, Elaine Maria; VIEIRA, Camila Andrade Chagas. **Fonética do Inglês**. 2012.